

EDITORIAL

REVISTA E-CURRICULUM: RENOVAÇÃO DOS COMPROMISSOS NOS 40 ANOS DO PROGRAMA *EDUCAÇÃO: CURRÍCULO* DA PUC-SP

A elevação da qualidade dos periódicos na área de educação tem sido perseguida por crescente número de editores e pesquisadores, visando inserir a produção científica nos circuitos de difusão das pesquisas e estudos no campo da educação e do currículo. A Revista e-Curriculum insere-se nesse empenho de toda a área.

Na esteira dos compromissos éticos e científicos assumidos pelo Programa que a concebeu, a Revista renova valores fundantes relacionados à produção de conhecimentos que reafirmem a democracia política e busquem incessantemente a justiça social por meio da Educação. Desde sua criação, é organizada por docentes e discentes. Neste 2015 contou com uma verba conseguida por meio de Edital.

Desde sua primeira edição, assumiu-se como *on line* por compreender essa forma como oportunidade mais ampla, mais democrática e menos onerosa de registrar e comunicar as contribuições científicas da área.

Esta edição reúne artigos consonantes com suas linhas de difusão e inaugura uma nova seção, a de memória, fruto das reflexões nascidas entre os docentes de um Programa que comemora nacionalmente, em 2015, os seus 40 anos.

Em 1975, o Programa de “Educação: Currículo” da PUC-SP iniciou o seu curso de mestrado e, no ano de 1990 o de doutorado. Nesses 40 anos produziu um total de 1196 pesquisas, titulando 740 mestres (62%) e 456 doutores (38%), que hoje atuam em diferentes localidades, no Brasil e no exterior, qualificando a educação e possibilitando a formação de novos mestres e doutores. O Programa produz sistematicamente dois eventos científicos: o Encontro de Pesquisadores em Educação, que nasceu em 2003 e está em sua XIIª edição, e o Seminário Web Currículo, nascido em 2008 com caráter internacional, que está em sua IVª edição por ser bienal. Produz, ainda, esta Revista e-Curriculum, que mantém compromisso com a qualidade ética e científica da pesquisa e com a formação de pessoal para empreender

=====

Revista e-Curriculum, São Paulo, v. 13, n. 03 p. 383 - 390 jul./set. 2015 ISSN: 1809-3876

Programa de Pós-graduação Educação: Currículo – PUC/SP

<http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>

novas revistas científicas. O periódico conquistou o *Qualis A2*, tem 10 anos de idade e está em seu volume 13, número 3.

A seção Memória tem como objetivo o registro do percurso histórico de pesquisadores, seus momentos mais significativos, suas descobertas e produções a partir da perspectiva pessoal. “Na maior parte das vezes lembrar não é reviver, mas refazer, reconstruir, repensar com imagens e ideias de hoje as experiências do passado. A memória não é sonho, é trabalho”, lembra Ecléa BOSI em sua obra *Memória e Sociedade: Lembrança de Velhos* de 1979. Escrever um memorial é sempre um momento de muita riqueza. É oportunidade de reconstruir-se para reconstruir possibilidades para a história. Impossível, portanto, apenas relembrar em memórias, seja pela dificuldade de listar todas as ações realizadas, seja pela impossibilidade de um feito ser apenas uma lembrança. Memória é reconstrução.

A memória abre um campo de investigação muito atual. Traz o horizonte da história pessoal na sua relação interpretativa com as três dimensões do tempo. É um relato de experiência que envolve fatos, pessoas e contextos significativos e constitutivos da vida. Feita na primeira pessoa, o texto da memória revela contradições: se da história exige-se o esclarecimento da verdade, da memória espera-se autenticidade e fidedignidade. Se a história é passado, a memória é presença. Poderá, portanto, conter visões parciais, frutos dos objetivos e pressupostos dos seus autores.

A memória contrapõe-se aos cânones da história euro-ocidental moderna, para a qual o horizonte da ventura é o progresso: o passado é atraso obscuro e o futuro é o único tempo que se abre como horizonte radioso de um paraíso factível iminente. Ela está no centro de um debate entre o direito à história como uma produção científica relevante e o dever da memória dos sujeitos da história que nela revelam sua participação. A Revista, pois, abre esse espaço, como oportunidade de registro do desenvolvimento da pesquisa em educação na perspectiva dos autores desse caminho. Acredita que a seção poderá ser um contributo à história da pesquisa no campo do currículo.

Os estudos que fazem parte das contribuições dessa edição da revista e-Curriculum - políticas curriculares, docência, educação infantil, ensino fundamental e tecnologia – são temas de interesse permanente na área da Educação. Esse número compõe-se de 9 artigos, sendo um deles internacional, e um memorial.

Inicia-se com o Memorial da professora Marina Graziela Feldmann, que traz sua experiência bem-sucedida no Programa de Educação: Currículo da PUC-SP que, no ano de 2015 comemora 40 anos de contribuição à educação brasileira por meio de várias ações, entre elas a de formação de importantes quadros que integram todos os níveis de educação em todo o Brasil e mesmo no exterior.

O artigo que se segue -“Contexto de influências das políticas curriculares no Brasil a partir do processo de redemocratização” - de autoria de Paulo Gomes Lima e Mariclei Przylepa, da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, aborda a política curricular a partir do processo de redemocratização do Brasil contextualizando o processo de formulação e implementação de políticas educacionais a partir dos anos 1990, e aponta as exigências curriculares do período.

Um estudo sobre a identidade docente realizado por meio de uma investigação sobre as propostas de formação de professores do governo de Fernando Henrique Cardosos e do de Luís Inácio Lula da Silva fazem parte do artigo “Sentidos de docência nos projetos curriculares: FHC e Lula”. As autoras Clarissa Bastos Craveiro e Alice Casimiro Lopes da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ ressaltam que são propostas diferentes entre si embora tenham discursos que se aproximem.

Adriana Regina de Jesus Santos, professora da Universidade Estadual de Londrina – UEL, apresenta o estudo “A docência e suas representações: um olhar em relação aos cursos de graduação de História e Letras da Universidade Estadual de Londrina”, identifica e analisa as representações dos alunos dos 1º e 4º anos dos referidos cursos em relação ao ser e ao fazer docente com a finalidade de identificar a representação da profissão e do profissional da docência.

Em sequência, convidamos o leitor a acompanhar três pesquisas que enfatizam o ensino fundamental, sendo a primeira denominada “Inserção da criança de seis anos no ensino fundamental: do currículo prescrito ao currículo em ação em uma escola da rede privada de Florianópolis (2006 – 2013)”. O texto foi escrito por Caroline Battistello Cavalheiro de Souza e Gladys Mary Ghizoni Teive, da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, que apresentam uma análise curricular a partir das ideias de Gimeno Sacristán (2000) com o objetivo de refletir sobre como uma prescrição curricular, modelada no Projeto Político

=====

Pedagógico e posta em ação por uma escola privada do município de Florianópolis, ocorreu com crianças de seis anos inseridas no ensino fundamental.

O trabalho “No território do ensino fundamental: demarcações no currículo da cultura como experiência vivida de professores” de Carlos Jorge Paixão, da Universidade Federal do Pará - UFPA e Cely Costa Nunes do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, demonstra os resultados de uma pesquisa de natureza qualitativa, que investigou uma escola pública de ensino fundamental de uma cidade amazônica, tendo por base a experiência de professores.

As professoras Viviane Aparecida Silva e Mere Abramowicz da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP, em “O currículo do novo primeiro ano do ensino fundamental e a participação infantil: o que acontece em sala de aula pode ser chamado de novo?” oferecem o resultado de uma investigação sobre currículo e participação infantil com o objetivo de entender em que medida acontece a participação e a expressão das culturas infantis em uma turma do novo primeiro ano do ensino fundamental através da observação sistemática - durante um período de um ano - em uma escola pública da zona leste de Curitiba.

As concepções que passaram a nortear o pensamento geográfico a partir da década de 1970, resultantes de transformações mundiais, com desdobramentos nos currículos da disciplina de geografia são discutidas através do texto “A disciplina de Geografia no currículo paulista: sentidos do texto e da prática” por Adaliza Meloni da Universidade Estadual Paulista – Unesp / Presidente Prudente e Iraíde Marques de Freitas Barreiro da Universidade Estadual Paulista – Unesp / Assis, propõe-se a refletir acerca das tensões entre as diferentes correntes teóricas para a disciplina de geografia no referido currículo, como são explicitadas e interpretadas nos exercícios e atividades do currículo e como são trabalhadas em sala de aula. Análises acerca da leitura do espaço geográfico nas orientações curriculares paulista, passadas e atuais, explicitam tensões decorrentes dos movimentos sociais e políticos da sociedade.

Considerando as variáveis interventoras na formação do professor para a integração das tecnologias, o estudo “Design-interativo aberto: um dispositivo da pesquisa-formação na cibercultura”, de autoria de Tatiana Stofella Sodré Rossini e Edméa Oliveira dos Santos, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ apresentam o fruto de uma pesquisa, que

teve a duração de um ano, em um curso de graduação de pedagogia de uma universidade pública no sudeste do Brasil, que atualiza a pesquisa-formação para a docência e aprendizagem na cibercultura, utilizando-se de alguns princípios da pesquisa-design. O foco do estudo é um dispositivo criado para sustentar o processo de arquitetar interfaces comunicacionais e de conteúdo aliados às proposições de situações de ensino e aprendizagem em softwares abertos e livres, com vistas a produção de autorias discentes e docentes devidamente licenciadas para uso, reuso, compartilhamento e remixagem no ciberespaço.

A contribuição internacional está no artigo intitulado Tecnologias e Competências de Pensamento na Aprendizagem da Língua Estrangeira – Inglês do Instituto de Educação da Universidade do Minho, Portugal. O objetivo desse estudo é analisar as implicações das ferramentas cognitivas (Jonassen, 1996, 2007) e do pensamento crítico na aprendizagem da língua estrangeira. Metodologicamente, trata-se de um estudo de caso que integra dados qualitativos e quantitativos. Os resultados permitem constatar um progresso significativo às competências: de pensamento, comunicativa e digital.

A multiplicidade de textos apresentados nos possibilita aperfeiçoar as nossas ações e a responsabilidade social de todos os envolvidos no processo educativo, na busca de garantir uma educação emancipadora e afetuosa, atenta às exigências e diversidades culturais dos variados contextos.

Como trabalho paralelo e tão fundamental quanto o de divulgação de produções científicas, a Revista e-Curriculum tem empreendido esforços na qualificação de seus discentes pesquisadores da pós-graduação no que diz respeito à sua participação na elaboração deste periódico científico. A Revista é um laboratório no qual os alunos conhecem e participam dos processos técnicos, científicos e éticos da produção das edições. O Programa *Epigeum* (www.epigeum.com) e o *Collaborative Institutional Training Initiative* (Citi) da Universidade de Miami (www.citiprogram.org) são exemplos de cursos pagos de formação *on line* de estudantes-pesquisadores, e de outros interessados, no uso de ferramentas de produção de periódicos e no trato de questões que afetam múltiplos aspectos da difusão de artigos científicos.

A participação na produção técnica da Revista e-Curriculum põe os estudantes gratuitamente em contato com os múltiplos tópicos que envolvem a publicação impressa e *on*

=====

line de diversas revistas científicas, o que lhes possibilita vários aprendizados: o da gestão técnica, a observância das normas para publicações, o controle dos pareceristas *ad-hoc*, a necessidade do rigor teórico e metodológico de textos, a pertinência de um artigo, a atribuição de autoria, a integridade na conduta, o alerta para plágios e autoplágios, *ghostwriters* e questões afins. Também para os docentes responsáveis tem sido um grande aprendizado trabalhar com os discentes: acompanhar o trabalho como processo e produto do coletivo - seus ritmos, suas vantagens, os vínculos necessários, a condução e o amadurecimento do grupo.

O envolvimento dos alunos de pós-graduação na produção de revistas científicas pode confrontar-se com o mercado da excelência editorial. Há grupos em concorrência aberta com um mercado de difusão da produção científica paga. Esses grupos pretendem manter o diálogo com pares internacionais, adotando as exigências e pressupostos da pesquisa, a adoção de língua comum (inglês), os custos da difusão, entre outros, como prática corrente. Atuam de forma a determinar um padrão, fora do qual as outras revistas seriam excluídas ou decairiam em sua importância. Essa disputa pela excelência pode estar ignorando a relevância social da produção científica, com padrões que desconsideram as publicações abertas e gratuitas de conhecimentos.

Defende-se que o acesso aberto (*open access*) seja um critério inderrogável de relevância dos periódicos no campo do currículo. Os conhecimentos constituem-se em propriedade de todos e tem de estar a serviço de toda a humanidade. A destinação dos conhecimentos de educação e currículo é, especialmente, o público docente e discente dos sistemas de ensino, coprodutores e destinatários imediatos de toda descoberta ou inovação que a pesquisa nessa área possa produzir. A língua, útil para uma interlocução internacional, pode ter importância relativa quando as produções tenham a finalidade de difundir pesquisas para o público docente dos sistemas de educação locais.

A formação científica dos alunos supõe, pois, que conheçam essas disputas ideológicas e políticas de um crescente mercado de produções científicas e venham contribuir, com seus conhecimentos e suas pesquisas, para o livre acesso à produção.

Um aspecto relevante nesse processo formativo é a familiarização com os debates sobre as diretrizes éticas e a honestidade acadêmica. A 4ª. Conferência Mundial sobre

Integridade Científica, realizada no Rio de Janeiro, entre os dias 31 de maio e 3 de junho de 2015, atesta a urgência de se promover a cultura da integridade científica nos cursos de pós-graduação, nas universidades e nas instituições de pesquisa. A competitividade acadêmica, insuflada pelo sistema de avaliação e recompensa, como bolsas, promoção na carreira, apoios financeiros, entre outros, em vigor no mundo acadêmico e no espaço científico, têm provocado uma pressão excessiva pela produção quantitativa. O pesquisador é compelido à produção em quantidade, mesmo à custa da maturação ainda insuficiente de suas investigações para atender a exigências do sistema de avaliação de sua produção.

A exasperação dessa demanda tem proporcionado episódios de má conduta científica, como plágio, autoplágio, fraude, autoria fantasma e outros expedientes, adotados para avolumar o currículo com quantidade de produtos, presumivelmente, com menor maturação.

Embora a própria CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), autora da proposta atual de avaliação de docentes do ensino superior, esteja pautando o aprimoramento de seu processo de avaliação de produção de conhecimentos nas diferentes áreas e trazendo à baila a preocupação com a qualidade das pesquisas, o caminho percorrido mais recentemente tem levado ainda o pesquisador a ser avaliado muito mais pelo número de trabalhos publicados do que pela qualidade deles. A cobrança pela quantidade e pelo veículo qualificado de publicação, muitas vezes, se sobrepõe ao rigor e às conclusões amadurecidas. Os pesquisadores têm se submetido a fortes pressões e têm revelado o estresse a que estão sujeitos.

A exigência quantitativa privilegia o interesse instrumental e extrínseco à pesquisa: as vantagens, os recursos, o prestígio, em prejuízo da originalidade inventiva, da maturação criadora, e do serviço público a que a pesquisa deve se destinar, além de gerar uma disputa fútil entre pares e a retração do convívio com alunos.

Um expediente corrente tem provocado uma prática, já denunciada, da chamada *salami science*: fatiar uma descoberta em vários textos para publicá-los no maior número possível de periódicos científicos. Com isso o pesquisador produtivista aumenta sua “produção”, ainda que sua efetiva contribuição científica seja redundante e se torne, muitas vezes, inócua.

=====

Um pós-graduando deve estar a par dessas questões para garantir a integridade científica de sua produção. Um meio eficiente de aprendizado é acompanhar o processo de produção de um periódico científico, desde os cuidados com recepção de um artigo, o processo de avaliação pelos pares e a seleção dos melhores textos, até a formatação dos meios de difusão da produção científica. O programa formativo da e-Curriculum tem criado iniciativas promissoras de formação em boas práticas de produção e difusão científica, tal como vem fazendo o programa *Good Scientific Practice* (GSP) de universidades da Alemanha, França e Luxemburgo; o *Collaborative Institutional Training Initiative* (Citi) sediado na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e na Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), que tem procurado ampliar o treinamento e a formação de professores que orientam pesquisadores em início de carreira na pós-graduação. Os discentes e os docentes que se dispõem a essa formação adquirem uma experiência singular, que os orientará na sua inserção no mundo científico a partir de valores éticos indispensáveis à pesquisa científica de caráter democrático e justo.

Muitas são as iniciativas de ampliar a formação de profissionais especializados na difusão da produção científica das diferentes áreas, com objetivos e públicos cada vez mais diversificados, criando uma multiforme tipologia de periódicos científicos.

Cientes das oportunidades e riscos inerentes aos diversos formatos de produção e difusão dos trabalhos acadêmicos, a equipe editorial da Revista e-Curriculum tem defendido o acesso aberto (*open access*) à produção científica, o que lhe parece ser a mais justa, democrática e generosa forma de divulgação de conhecimentos, assim como busca promover a cultura da integridade científica contra a competitividade.

Prof. Dr. Antônio Chizzotti
Profa. Dra. Branca Jurema Ponce